

Uma semana bem agitada

Mercado abre de olho na reunião do Federal Reserve que vai fixar as taxas de juros nos EUA

Maria Luiza Abbott e Sheila D' Amorim

BRASÍLIA

O mercado financeiro mundial abre hoje na expectativa de uma semana tensa. Amanhã e quarta-feira, o Comitê de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês) do Federal Reserve, o Banco Central dos EUA, se reúne para fixar as taxas de juros básicas da maior economia do mundo e, dependendo da intensidade da elevação, a economia brasileira poderá ser afetada novamente. Se os juros subirem de 4,75% para 5% ao ano, como acredita o mercado, dificilmente haverá sérios reflexos no Brasil. No entanto, uma elevação mais expressiva poderá afetar a taxa de câmbio, pressionando a inflação. E se novos aumentos de juros nos EUA continuarem pelo segundo semestre, a economia brasileira poderá enfrentar turbulências mais sérias.

— Um aumento expressivo de juros nos Estados Unidos, se voltarem ao patamar de 5,5% ao ano que vigorava antes da crise da Rússia, pode afetar o Brasil, mas não acredito que isso aconteça até o final do ano. Mas há sinais preocupantes — diz o economista José Júlio Senna, da MCM Consultores.

Juro alto nos EUA prejudica Brasil

No curto prazo, poucos economistas apostam numa elevação expressiva dos juros americanos. No entanto, o medo é recorrente e o mercado aguarda apreensivo cada indicador do comportamento da economia dos EUA. Amanhã, sai o Índice de Confiança do Consumidor americano e, na sexta, a taxa de desemprego. Se houver sinais de que a inflação poderá subir, o Fed tenderá a elevar os juros para frear o crescimento da economia e conter o aumento de preços.

E por que isso afeta o Brasil? Juros mais altos nos EUA significam que os investimentos naquele país, que são mais seguros do que aqueles em países emergentes, como o Brasil, também se tornam mais atraentes. Os investidores tenderiam a retirar seus recursos dessas economias transferindo-os para o mercado americano.

Mas não são apenas os desempenhos da economia e dos juros nos EUA que prendem a atenção do mercado. Na quinta-feira, a União Européia divulga os índices de compras de seus países membros. São percentuais que definem como andam as encomendas à indústria de cada país e podem mostrar se a economia européia retomou de fato a rota do crescimento.